



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Fatores socioeconômicos que motivam e vulnerabilizam a tomada do crédito consignado por idosos
<b>Autor</b>	LEONARDO GRIGOLETTO CADINANOS
<b>Orientador</b>	JOHANNES DOLL

## **Fatores socioeconômicos que motivam e vulnerabilizam a tomada do crédito consignado por idosos**

Leonardo Grigoletto Cadiñanos (Bolsista Voluntário) (6º período de Ciências Econômicas)

Prof. Dr. Johannes Doll (Orientador e coordenador do projeto)  
johannes.ufrgs@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### **Resumo**

O presente trabalho está vinculado a um projeto maior (Propensão ao endividamento de idosos: um estudo sobre fatores de risco no Rio Grande do Sul) que envolve pesquisa com os SESC's de sete cidades gaúchas tendo como tarefa investigar as causas que vulnerabilizam idosos em sua situação financeira e encontrar dispositivos que os auxiliem judicial e educativamente.

O trabalho a seguir tem por objetivo analisar os fatores econômicos e sociais que influem na tomada de crédito por parte dos idosos para, então, observar quais desses fatores podem vulnerabilizá-los nesse processo, podendo conduzir ao endividamento ou superendividamento. A pesquisa se encontra em sua 2ª etapa, onde os idosos em situação mais frágil de endividamento são questionados minuciosamente a respeito de sua vida financeira ao longo do tempo e quais fatores motivam a tomada de crédito, ou seja, de forma qualitativa. “Em relação aos problemas financeiros, por que você acha que chegou a essa situação? Como foi sua infância e juventude no que se refere a questões financeiras? Quais as perspectivas futuras?”. Utilizando as perguntas anteriores, foram observadas três razões significativas.

A primeira se refere à formação de redes de ajuda financeira entre as pessoas. Quando os idosos se encontravam em situação frágil, os filhos, por exemplo, auxiliavam a quitar as dívidas ou a sair da situação de aperto. De modo reverso, familiares também faziam o pedido para o aposentado pedir o crédito em seu nome visando as taxas mais acessíveis. Caso não retornassem o valor das parcelas, acabavam por colocar o idoso credor em situação delicada.

Em segundo lugar, observamos, além do consumo excessivo, a predileção pelo consumo imediato. Os resultados iniciais da pesquisa já apontavam para uma vulnerabilidade maior aos que não atribuíam preferência no tempo, ou seja, não esperam ter o suficiente para então comprar, recorrendo a prestações.

O terceiro motivo relevante encontrado diz respeito a um aspecto “*trigger*” que iniciaria uma série de problemas com dívidas: as doenças, que podem vir a evoluir para fatalidades. Recorrer a serviços médicos particulares requer uma quantia significativa de dinheiro, não compatível com a renda média da população pesquisada. A alternativa é, portanto, o crédito.

Os três fatores indicam que, embora importante, o incentivo ao uso do crédito consignado deve ser acompanhado de educação financeira, dadas as constatações de que as idosas, diante de situações difíceis ou trágicas, mas sobretudo imediatas, podem ser vulnerabilizadas financeiramente. Entende-se que a educação financeira e a proteção judicial podem ser tão importantes quanto seria a posse de uma renda mais elevada nessas situações.